

## **Processo de evasão escolar na modalidade da educação de jovens e adultos do ensino fundamental**

## **Education process in the education mode of youth and adults in elementary school**

---

**Pedro Miranda Dias**

*Professor Graduado em Matemática- pela Universidade Federal do Amazonas– UFAM/*

*Mestre em Ciências da Educação Universidad Del Sol/UNADES,*

*<https://orcid.org/0000-0002-0013-3044>*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.101.10

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo constatar a evasão escolar no contexto da educação. É um assunto que vem sendo estudado de forma mais relevante nos últimos anos. Estudos procuram demonstrar causas de evasão/abandono escolar, bem como especificar providências para a revinda do discente às instituições e para precaver novas perdas. O interesse pelo assunto manifestou-se ao compreender a necessidade dos profissionais que atuam nesse segmento da Educação de Jovens de Adultos em conhecer os fatores que contribuem para a evasão dos estudantes do espaço escolar. Para explanar tal questionamento definiu-se como propósito geral desse estudo como desígnio explorar os fatores que ocorreram para a evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos do ensino fundamental da Escola Estadual Letícia de Campos Dantas no município de Manaus-AM. Também faz parte desse trabalho a apresentação do perfil da modalidade EJA no Brasil e seus contextos, identificando por meio de investigação os motivos da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Letícia Campos Dantas, finalizando no ato de debater por meio de investigação que políticas institucionais por parte do corpo pedagógico são capazes de ser desenvolvidas por essa escola para redução dos índices de evasão da EJA.

**Palavras-chave:** evasão. educação. educação de jovens e adultos.

## ABSTRACT

This paper research aims to verify school dropout in the context of education, it is a subject that has been studied in a more relevant way in recent years. Studies seek to demonstrate causes of dropout / dropout, as well as specify measures to return students to institutions and to prevent further losses. The interest in the subject was manifested by understanding the need for professionals who work in this segment of Youth Adult Education to know the factors that contribute to the evasion of students from school. In order to explain such questioning, the general purpose of this study was defined as a purpose to explore the factors that occurred for school dropout in the Youth and Adult Education modality of elementary school at the Letício de Campos Dantas State School in Manaus -Am. And with specific objective to intend to present the profile of the EJA modality in Brazil and its contexts, identifying through investigation the reasons for school dropout in the Education of Youth and Adults of the Letício Campos Dantas State School, ending in the act of debating through research that institutional policies on the part of the pedagogical body are capable of being developed by this school to reduce the evasion rates of EJA.

**Keywords:** evasion. Education. youth and adult education.

## INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que envolve um conjunto de fatos, que vão além do ensinar e aprender. No passado a alfabetização, era considerada em saber ler e escrever. Por ser uma modalidade que requer muita atenção, o educador deve estar atento ao contexto escolar, com uma visão engrandecida sobre a turma que irá desenvolver seu trabalho, sendo necessária a ampliação das reflexões, no que diz respeito ao fato de ensinar, e por isso algumas investigações são importantes para poder compreender o contexto desse gru-

po de estudantes que tem encontrado inúmeros desafios ao estudar.

Esta investigação foi realizada na Escola Estadual Letício de Campos Dantas na Zona leste da cidade de Manaus com o auxílio de alunos evadidos nos anos de 2019 e 2020 e professores que atuam na determinada modalidade, com o intuito de analisar os fatores de ocorrência da evasão escolar na modalidade da educação de jovens e adultos do ensino fundamental da determinada escola. Assim, foi realizada em uma investigação qualitativa por meio de entrevistas e quantitativa por questionários com doze 10 docentes e 40 alunos da modalidade EJA do ensino fundamental, para compreender as possíveis causas da evasão e ao mesmo tempo analisar as práticas pedagógicas diante dessa modalidade.

Preservar a história de vida destes alunos tornou-se fundamental, pois cada qual traz consigo seus saberes adquiridos com o passar do tempo e seu conhecimento de mundo, onde na maioria das vezes é pouco valorizado na escola para entender o melhor contexto de ensino e aprendizagem. O aluno da EJA tem buscado as instituições de ensino, por diversos motivos: inserção no mercado de trabalho, melhoria da renda, convívio em sociedade, pois o mercado busca cidadãos cada vez mais qualificados.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Percurso histórico da Educação no Brasil

É inegável a importância de refletir a respeito da história da educação no Brasil. Esta reflexão é necessária para entender as diversas concepções de ensino que se apresentam ao longo da história. Conhecer a evolução por qual passou a educação é de grande relevância para a compreensão da educação na atualidade.

A educação sempre foi uma situação de grandes percalços a vencer, desde os primórdios vem sofrendo mazelas, e tais têm sido desafiadoras para as políticas públicas de ensino, que de alguma maneira tentam rever suas posturas em relação a esse panorama, mais a maiorias das vezes ainda são posturas tradicionais. Segundo Xavier (1992, p. 13).

De um lado está a escola tradicional, aquela que dirige que modela, que é 'comprometida'; de outro está a escola nova, a verdadeira escola, a que não dirige, mas abre ao humano todas as suas possibilidades de ser. É, portanto, 'descompromissada'. É o produzir contra o deixar ser; é a escola escravizadora contra a escola libertadora; é o compromisso dos tradicionais que deve ceder lugar à neutralidade dos jovens educadores esclarecido.

Aparentemente tem-se a impressão de que o grande problema da deficiência educacional se resume ao problema da rigidez do modelo tradicional de ensino, mas ao aprofundar-se na investigação constata-se que há uma má qualidade de ensino presente nas escolas do Brasil acontece devido, em parte, tanto pela falta de estrutura educacional adequada como pela desestruturação das poucas bases presentes na pedagogia tradicional. Essa forma de ensinar procurava ensinar e transmitir conhecimento, enquanto que a visão da escola nova estava preocupada em apenas considerar o aprender a aprender, ou seja, apresentar um ensino mais vívido e prático. E posteriormente a escola técnica detinha-se em simplesmente considerar necessário o ensino da técnica (SAVIANI, 2003).

Até o início do século XX a educação no Brasil esteve praticamente abandonada, no entender de Romanelli (2001, p. 33)

A economia colonial brasileira fundada na grande propriedade e não na mão-de-obra escrava teve implicações de ordem social e política bastante profundas. Ela favorece o aparecimento da unidade básica do sistema de produção, de vida social e do sistema de poder representado pela família patriarcal

Neste cenário, a educação no Brasil caminhou por veredas tortuosas desde o início, reservada a uma elite dominante e totalmente exploradora, sempre esteve voltada a estratificação e dominação social. Esteve arraigada por diversos séculos em nossa sociedade a concepção de dominação cultural de uma parte minúscula da mesma, se configurando na ideia básica de que o ensino era apenas para alguns, e por isso os demais não precisariam aprender.

As oligarquias do período colonial e monárquico estavam profundamente fundamentadas na dominação via controle do saber. Caracterizou-se nesse período colonial, bem como no monárquico, um modelo de importação de pensamento, principalmente da Europa e consequentemente a matriz de aprendizagem escolar fora introduzida no mesmo momento.

## **Princípio da EJA no Brasil**

A EJA passa a ser reconhecida como modalidade específica da Educação Básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 1996 – Lei nº 9394. Em seu art. 37, § 1º, ela afirma que “os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas e exames”.

Esse, também, deve ser considerado um importante avanço na redefinição da identidade da EJA no Brasil, principalmente no que se refere ao fato de a LDBEN resguardar as características específicas dessa modalidade de ensino, dando aos Estados autonomia para sua oferta conforme a demanda e a realidade de cada localidade e do seu público.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB de 1996 (Lei nº 9394/96) assinala a Educação de Jovens e Adultos no sistema de ensino nacional organizada da seguinte maneira: o primeiro segmento corresponde do 2º ao 5º ano da modalidade regular e o segundo segmento correspondente do 6º ao 9º ano e o ensino médio, abrangendo do 1º ao 3º ano.

No artigo 37 dessa Lei nº 9394/96 compreende-se que a educação de jovens e adultos está destinada a atender às pessoas que não tiveram acesso à educação em idade regular, tendo em vista, estimulando-os a prosseguir os estudos e conquistar a profissionalização, possibilitando um resgate de cidadania. Por isso o professor deve atentar para essas questões de direito e tentar de tudo para apresentar o seu melhor pedagogicamente em sala de aula.

Ainda de acordo com o artigo 37, no § 2º, consta que o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares. Segundo Haddad (1997), a Lei nº 9394/96 procura definir a EJA como complementar, pois ainda existe um alto percentual da população que sem acesso à educação na idade adequada. Por isso, a população precisa recorrer aos programas que diminuem a defasagem por idade ou série, e esses detalhes são conhecidos pela comunidade escolar.

Assim, a referida Lei que configura a EJA como uma particularidade da educação nas

etapas do ensino fundamental e médio, mas sabe-se que, ainda, pode não ser suficiente para assegurar uma educação que atenda às especificidades dos alunos que dela necessitam. Visando ao resgate da cidadania daqueles que pretendem prosseguir nos estudos e conquistar uma profissionalização, a EJA veio para estimular o jovem e/ou adulto trabalhador a encontrar oportunidades de inserção no mercado de trabalho, uma educação construída juntamente com a história da educação no Brasil.

De acordo com Di Pierro (2005), a EJA visa, sob o aspecto legal, à tentativa de cumprimento do direito à educação para todos, conforme a Constituição de 1988, possibilitando com isso, um pequeno avanço no percurso histórico educacional brasileiro. Porém, para minimizar as discontinuidades dos estudos destes estudantes seriam necessárias medidas permanentes em políticas públicas.

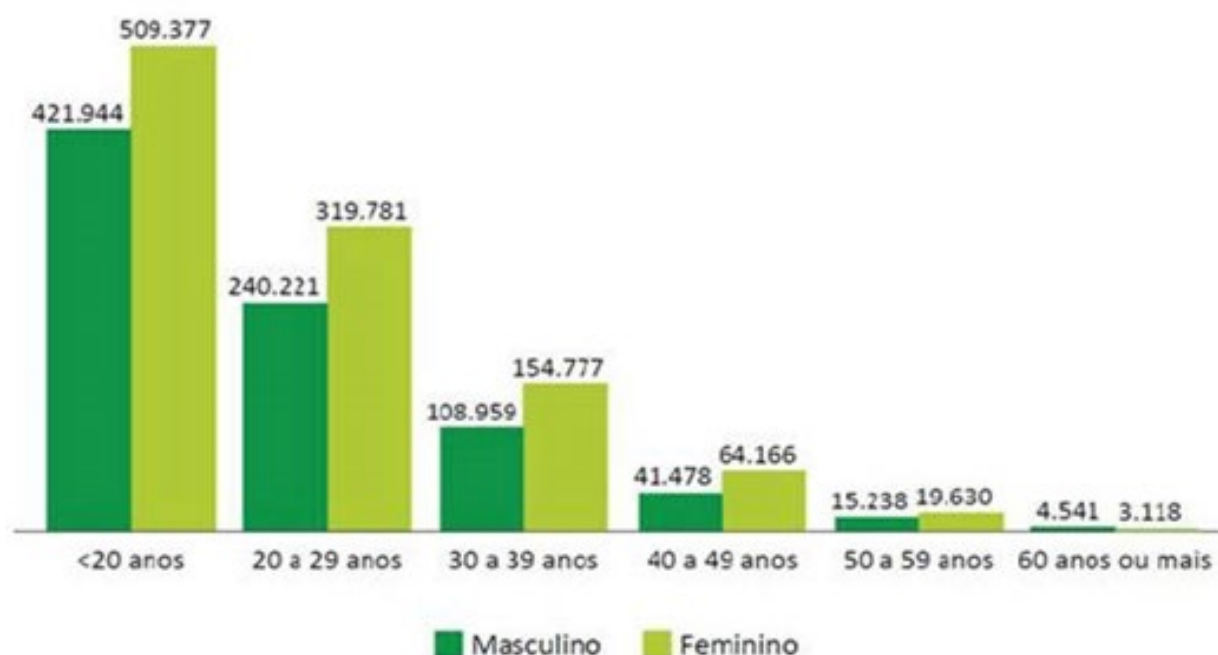
## Perfil dos alunos da EJA

Pensar sobre o perfil dos alunos da EJA é de grande importância para que tenhamos um ensino que reflita qualidade. Os docentes encontram bastantes barreiras em relação à forma de lidar com essa modalidade, levando a questionamentos no que se refere a como agir ou criar ações diante das especificidades nas classes de jovens e adultos.

De acordo com Prado e Reis (2012), essa reflexão é fundamental para que corresponda àquilo que se espera a partir do momento que os docentes se deparam com os contextos diferenciados desses alunos, pois refletir sobre isso é debater sobre essas questões para entender as possibilidades de ensino e uma prática equiparada perante as necessidades desse grupo de estudantes.

O grupo da EJA faz parte de uma parcela de estudantes no Brasil que não teve acesso ao ambiente escolar no tempo previsto de acordo com a lei da LDB/96, que é de 4 a 17 anos. Veja abaixo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) sobre o perfil desses estudantes analisados em 2019 em relação às matrículas e o gênero.

Figura 1 – Perfil dos Alunos o EJA



Como foi apresentado acima, os alunos com menos de 30 anos representam 62,2% das matrículas da educação de jovens e adultos. Nesta faixa etária, 57,1% dos estudantes é do sexo feminino. Quando se observa os estudantes com mais de 30 anos, as mulheres correspondem a 58,6% das matrículas.

Percebe-se assim que a maioria dos alunos está na faixa etária de 20 a 39 anos, ou seja, são aqueles que estão no auge de representantes de famílias e trabalhadores ativos, pois são vistos também como aqueles que muitas das vezes não concluíram o ensino fundamental e parece que estão décadas sem frequentar um banco escolar e não tiveram oportunidades para o acesso à escola.

## **O aluno da EJA e a prática educacional**

Na perspectiva da EJA, os estudantes são tomados como sujeitos históricos, sociais e culturais dotados de conhecimentos e experiências acumulados ao longo da vida. Constituem-se por meio das relações interpessoais, pelas trocas de papéis e funções sociais que vão possibilitando a construção e o desenvolvimento das suas personalidades e consciências. Os percursos das histórias de vida dessas pessoas são construídos pela socialização, pelos saberes, pelos experimentos, pelas escolhas e pela constituição de valores (SILVA; COSTA; ROSA, 2011).

Com isso, acredita-se que estes estudantes necessitem de intervenções educacionais, capazes de desencadear o desenvolvimento de suas potencialidades à medida que são ativos e interativos na construção do próprio conhecimento. Não se pode esquecer que dentro das trajetórias trazidas pelos educandos da EJA, houve dificuldades vivenciadas por eles, no tocante ao acesso e à permanência na escola.

Frequentemente precisam relutar contra a opinião da família para que possam voltar a estudar, pois muitas vezes, os membros da família acreditam que a educação é de pouca importância na vida de um adulto. Há ainda os estudantes que tiveram problemas para aprender os conteúdos escolares ou aqueles que, em algum momento da vida, simplesmente desistiram de frequentar a escola e culpam a si mesmos pelo fracasso escolar (GUIMARÃES; CARDOSO, 2013).

Sabe-se que a busca de jovens e adultos pela educação não ocorre de forma fácil. Ao contrário, na maioria dos casos, trata-se de um propósito que envolve muitas outras pessoas como a família, os patrões, e incluem também as circunstâncias da permanência na escola, como possibilidades de custear os estudos, condições de ingresso, distância de onde ele mora até à escola e, às vezes é um processo complexo. Ir à escola para um jovem ou adulto não é só um desafio, é um projeto de vida (BRASIL, 2006).

Quanto à realidade pessoal dos alunos da EJA, pode estar relacionada à maneira como aprendem na escola e às perspectivas sobre os conteúdos escolares que podem ser refletidos pela vida cotidiana. A pesquisa de Ribeiro (2004) indica que para muitos alunos da EJA, o lazer fica por conta dos encontros com as famílias ou dos eventos da comunidade.

A televisão é apontada como principal fonte de lazer e de informação. Quase sempre seus pais têm ou tiveram uma escolarização inferior à sua. E o regresso à escola pelos estudantes, apresenta como justificativas continuar os estudos, satisfação pessoal, conquista de um direito, sensação de capacidades e dignidade e a conquista de um diploma, e a mais comum,

que é conseguir um trabalho melhor e mudar sua situação econômica, na qual se encontram atualmente (CALIATTO; MARTINELLI, 2013).

Sempre que se pensa na EJA, há de se considerar que a clientela atendida por essa modalidade de educação é formada por homens e mulheres trabalhadores e atuantes na sociedade. São indivíduos que se conservam no mundo do trabalho, com compromissos sociais e obrigações com as famílias, com apreço a princípios já formados de moralidade, a partir do experimento, do meio social e da vivência cultural em que estão incluídos, influenciando o próprio processo educacional (SOUZA, 2010).

Por isso, vale à pena pensar na quantidade e na qualidade de saberes que cada um desses alunos trabalhadores possui em função das suas atividades laborais e, a partir dos quais, novos conhecimentos poderão ser construídos. Guimarães e Cardoso (2013) argumentam que quando estes estudantes retomam os estudos na EJA já tiveram muitas experiências com medidas, cálculos matemáticos, materiais impressos, língua materna falada.

Esses aprendizados aconteceram nas interações com outras pessoas, por meio de diálogos e de informações da comunicação. Quando ingressam na EJA, esses jovens e adultos, que já adquiriram um aprendizado informal, terão acesso ao aprendizado escolar, o qual está direcionado para a assimilação de fundamentos do conhecimento de modo sistematizado.

Assim, esse conhecimento deve ser oferecido por meio de metodologias específicas e diferenciadas a uma clientela considerada especial com características não encontradas nos alunos de ensino regular, que podem ser o medo e a vergonha, que por sua vez geram a insegurança, devido aos anos de afastamento de uma sala de aula. Sabe-se, também, que os alunos jovens e adultos, na sua maioria são especialmente abertos às situações de aprendizagem, demonstram fascínio com a conduta dos professores, com os novos conhecimentos e com as experiências possibilitadas pela escola.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa teve o enfoque misto, ou seja, quantiquantitativa. A abordagem quantitativa foi apresentada por meio de investigação mesurada com uso de instrumentos que apontam índices e quantificações percentuais. Já a abordagem qualitativa, seguiu em um processo de investigação holístico, pois procurou compreender os fenômenos e situações relacionadas aos fatores que levaram muitos alunos da modalidade EJA a praticarem a evasão escolar. Dessa forma, esse tipo de ação, por meio da pesquisa, estuda parte dos problemas reais e o conhecimento que se tem em relação ao contexto vivido por determinado objeto de pesquisa, e assim tenta compreender como as pessoas experimentam, interpretam e reconstróem os significados intersubjetivos do seu contexto social (MINAYO, 2000)

Os dois métodos de pesquisa utilizam-se etapas bem gerais: observação e avaliação de fenômenos, como consequências disso estabelecem pressupostos ou ideias que vão apontar os principais fatores que estão relacionados à evasão escolar na escola municipal Letício Campos Dantas.

Sampieri, Collado e Lúcio (2013) afirmam que o enfoque qualitativo utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo

de interpretação, enquanto o enfoque quantitativo tenta reconstruir determinada ideia por meio de percentuais.

## Desenho da Investigação

A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados, de forma sequencial que segue o padrão.

Durante o processo de investigação, procurou compreender as questões relatadas pelos alunos, os principais fatores que levaram ao seu abandono escolar, e a visão dos docentes em relação a esta modalidade.

Com base nesse contexto de pesquisa, as etapas percorridas pela investigação foram:

1. A metodologia da pesquisa incluiu revisão bibliográfica, onde foram revistos conceitos, metodologias e métodos, e coleta de dados através de questionários. A investigação foi baseada nos estudos bibliográficos e coleta de dados para analisar os principais fatores que levaram a evasão escolar na modalidade EJA da Escola Estadual Letício de Campos Dantas.

2. Os dados da pesquisa foram coletados através de aplicação de dois questionários compostos por perguntas semiestruturadas (APÊNDICES A e B), sendo um para amostra escolhida entre professores da instituição de ensino que ministram aula na modalidade em estudo, e outro foi aplicado junto aos alunos da mesma instituição por meio do programa Google Form.

3. Foi solicitado o consentimento livre e esclarecido dos docentes para sua participação no estudo, assegurando-lhes o direito de dispensar sua participação e, se mesmo consentindo, desistir dela a qualquer momento. Foi afiançado ainda o sigilo das informações, bem como o retorno dos resultados da pesquisa a partir da divulgação desse trabalho.

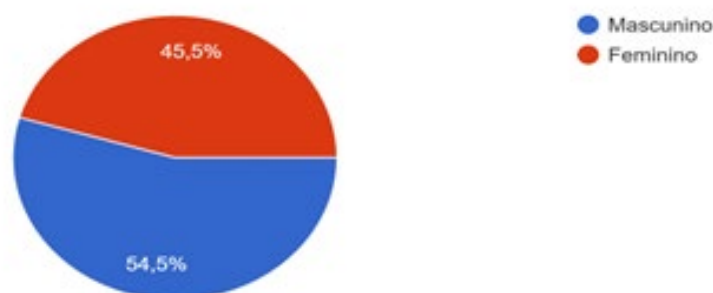
## RESULTADO E DISCUSSÃO

### Análise dos dados

A análise quantitativa por parte dos alunos foi realizada por meio de análise estatística descritiva simples, utilizando dados em números absolutos e percentuais, os quais foram explicados em gráficos; e a análise qualitativa foi exposta por meio das respostas dos docentes, as quais foram apontados os resultados encontrados através das respostas apresentadas de forma aberta aos questionários apresentados, estas respostas foram postas em forma de tabelas. A seguir, apresentaremos os resultados dentro das variáveis apresentadas em forma de discussões e análises.



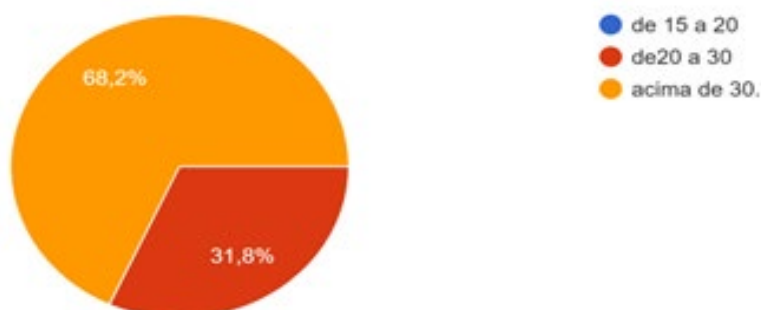
**Gráfico 1 - Sexo dos discentes**



**Fonte: Autor (2021)**

Os estudos apontam que a inevitabilidade de se encarregar das responsabilidades familiares é um dos principais motivos da evasão dos jovens e adultos da escola. Pelo gráfico acima, podemos verificar um número aproximado através da pesquisa feita, o índice maior sendo 54,5% do sexo masculino e 45%,5 do feminino, registro feito pelo Censo Escolar da Educação Básica 2019, publicado em 31 de janeiro. De acordo com Pinto (2010, p. 83) “o discente do EJA, é aquele indivíduo adulto membro da sociedade atual, ao qual cabe a produção social e reprodução de espécie, é um trabalhador trabalhado, a este a sociedade determina as condições e possibilidades materiais, econômicas e culturais de seu trabalho”. Portanto, a sua posição de analfabeto ou semianalfabeto não configura nenhum impedimento à consciência do seu papel social.

**Gráfico 2- Idade dos discentes**



**Fonte: Autor (2021)**

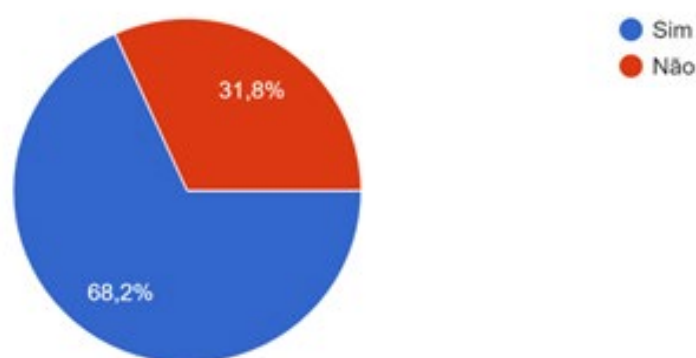
Conforme o gráfico acima, observamos que nas escolas visitadas que atendem a EJA, predominam-se alunos na faixa etária acima de 30 anos, nesta idade observa-se a predominância do sexo masculino, conforme o gráfico anterior, o que demonstra a realidade que, de acordo com o senso de 2020, indica que o maior índice de iletrados no Brasil se concentra em indivíduos com a idade mínima acima de 30 anos. O desejo maior é o de se preparar para o trabalho, de ter autonomia e de se dar bem profissionalmente. Muitos jovens e adultos acabam por abandonar os estudos por diversos motivos, entre os quais, dificuldade de aprendizagem, esgotamento físico, falta de motivação para aprender (FORTUNATO, 2010). Existem várias pesquisas que apontam que o principal motivo da desistência escolar é a necessidade de trabalho, sustentar a família e trazer o alimento para os filhos.

Conforme Souza E Alberto (2008, p 176):

No caso dos trabalhadores precoces, a rotina de trabalho, que lhes causa cansaço físico (dores no corpo, na cabeça), sobrecarga de responsabilidades e desânimo, priva-os da brincadeira, e não raro, de estudar, passando a se tornar a referência primeira em termos de conhecimentos, ao invés das vivências escolares. Enquanto alunos, eles se atêm prevalentemente ao conhecimento do senso comum e das experiências cotidianas, o que contribui para que se tornem leigos no domínio dos conhecimentos científicos e no capital cultural requerido nas sociedades escolarizadas. Assim, tendem a fracassar na escola, pois nesta são exigidas habilidades pautadas em parâmetros que somente a educação formal poderá oferecer, entre as quais: raciocínio lógico, pensamento abstrato, linguagem conceitual, conceitos aritméticos e algébricos, entre outros.

O retorno dos jovens adultos à escola é um marco decisivo no refazimento dos seus vínculos de acordo com o conhecimento escolar, quebrando todos os estigmas do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade, uma luta pela reconstrução da sua autonomia de uma situação de opressão, corrobora Camargo e Martinelli (p.19,2006, p.19), “o significado de ser alfabetizado está vinculado a questão da ascensão social, principalmente com a autoestima”.

**Gráfico 3 - Questionamento se o discente trabalha**

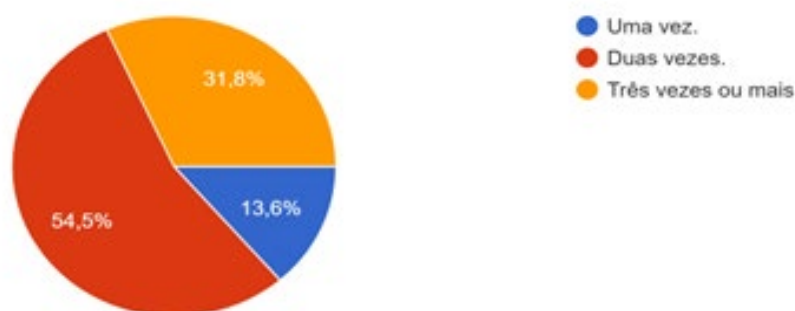


**Fonte: Autor (2021)**

Inúmeros são os fatores que levam os discentes a desistirem dos estudos, e recorrerem a modalidade EJA. O motivo predominante é a necessidade de trabalhar. Conforme a pesquisa acima, podemos observar uma grande diferença entre os alunos que trabalham 68,2% e os que não trabalham 31,8%, resultado evidente no quesito motivo de abandono escolar.

Esta pessoa, em consequência dos problemas socioeconômicos, teve seu trajeto escolar paralisado pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho informal, dada a condição para auxiliar na economia familiar, ou foram reprovados em alguma série por não dispor de tempo suficiente para dedicar aos estudos, pelo fato de conciliar trabalho e escola. Brandão (1991, p.132), descreve corretamente esta realidade e corrobora que os ricos frequentam a escola para um dia trabalharem, enquanto que os filhos da classe pobre se constituem em “trabalhadores precoces que dividem o tempo do estudo com o do trabalho braçal, de que muitos dificilmente se libertarão um dia”.

**Gráfico 4 - Número de vezes que o discente deixou de frequentar a escola**



**Fonte: Autor (2021)**

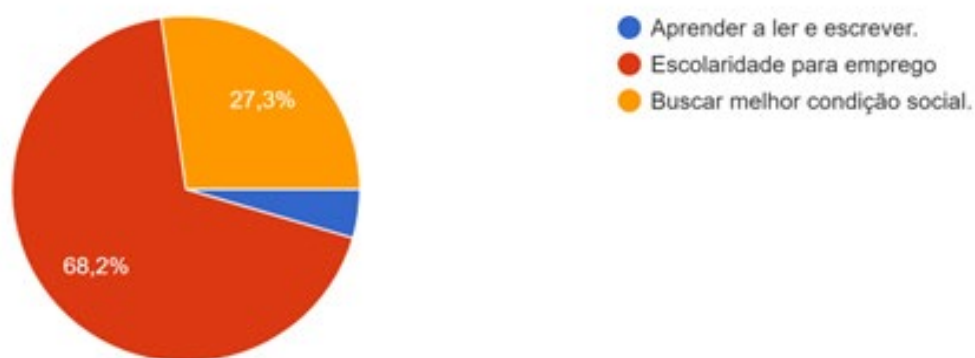
A evasão e abandono escolar tem sido associado a situações tão diversas quanto a retenção e a repetência do discente na escola. Temos acima uma demonstração do quantitativo de quantas vezes o aluno deixou de frequentar a escola, com maior porcentagem 54%,5 os discentes que desistiram 2 vezes e há também um número bastante preocupante de 31,8% de três vezes ou mais de desistência, essa taxa confirma que as políticas públicas voltadas para o combate do abandono escolar nem sempre tem conseguido êxito. Realidade assustadora, quando surgem barreiras ou empecilhos para o ser humano permanecer em um ambiente escolar, o abandono parece ser a única alternativa, são demasiadas as situações que colaboram para este cenário.

A educação é direito básico de todo cidadão, garantido por lei, segundo a Constituição Federal Brasileira, em seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento de pessoas, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, 1998).

É particular dessa categoria de ensino a diferença do perfil dos discentes, com vinculação à idade, ao nível de escolarização em que se encontra, a condição socioeconômica e educacional, os afazeres, e estímulo pela qual procuram a escola. Diante disto Batista (2009) intensifica os motivos que levam os discentes a desistir da escola, “o abandono da escola é composto pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social, dessa maneira o abandono não pode ser compreendido, analisando de forma isolada, isto porque, as dimensões sócio econômica culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola”. (Souza, Batista, 2009,p. 04).

**Gráfico 5 - Motivo do discente para voltar a frequentar a escola**

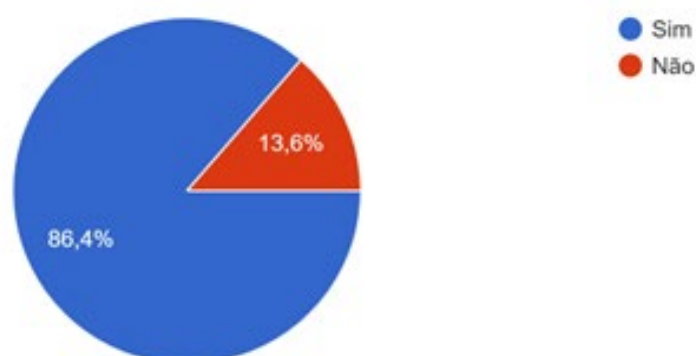


Fonte: Autor (2021)

Após tantas temporadas distanciados da escola, esses indivíduos compreenderam as consequências da carência dos estudos e a importância da aquisição de conhecimentos em suas vivências visando melhorias na qualidade de vida. O gráfico 5 expõe algumas justificativas pelos alunos regressarem às salas da EJA. Com maior porcentagem, 68,2%, estão o motivo “escolaridade para emprego” e “buscar melhor condição para emprego” foram às justificativas mais citadas pelos discentes, verificamos o retorno desse indivíduo à sala de aula especialmente na EJA.

De acordo com Oliveira (1996), investigando os processos de alfabetização de jovens e adultos, considera que o retorno escolar é um marco decisivo na retomada dos vínculos dos conhecimentos, libertando-os do estigma do analfabetismo dos sentimentos de inferioridade. Comprova esse resultado, considerando por meio de explicações, que a maioria dos jovens e adultos retorna às salas de aula ambicionando uma formação escolar que possa fornecer qualificação, empregabilidade e melhores salários.

**Gráfico 6 - Questionamento se a turma, em sala de aula, influencia a decisão do discente sobre a permanência na escola**



Fonte: Autor (2021)

A frustração escolar tem sido um obstáculo a ser enfrentado pela educação formal. Os índices de fracasso escolar continuam preocupantes entres as escolas públicas brasileiras. De

acordo com Ferreira (1998), a expressão fracasso pode ser entendida como; desgraça; desastre; ruína; perda; mau êxito; malogro. Então, fracasso escolar seria o mau êxito na escola.

Considerar que as práticas pedagógicas no interior das escolas também influenciam na produção do fracasso escolar, o que requer que sejam revistas, por meio de uma reflexão sobre os seus principais elementos estruturantes, sendo um deles se a turma, em sala de aula, influencia na permanência do discente em sala, segundo a pesquisa feita, observamos uma margem de 88%,4, que sim influência. Nos tempos modernos em que estamos, nos deparamos com o bullying, com as brincadeiras de mau gosto, as piadas que implicam na condição do aluno em sala de aula.

Entendemos que o papel da escola é propiciar um ambiente saudável aos alunos, no qual se sintam confortáveis e criar meios para não deixar esse discente desistir dos estudos.

A educação é um acontecimento particular dos cidadãos e a sua acepção mais ampla é a promoção do indivíduo, sua socialização, visa o ser humano que é histórico, transcende o animal.

#### Quadro 2 - desafios dos professores na modalidade EJA

Professores	Desafios
Professor A	Despertar o interesse dos alunos
Professor B	Falta de material pedagógico, ausência dos alunos, falta de interesse dos alunos, apoio da secretaria de educação.
Professor C	A dificuldade de aprendizagem, evasão escolar, desistências, alunos usuários de drogas, falta de material adequado para modalidade, o descaso dos alunos.
Professor D	Lidar com um grupo discente com diferença em idade-etária, índice de infrequência elevado, dificuldade de acesso à Internet e falta de tempo para estudos extraclases por parte dos alunos, falta de material didático.
Professor E	Falta de materiais didáticos.

Fonte: Autor (2021)

A EJA, por distinguir-se da educação regular devido às suas singularidades, requisita um quadro de docentes capacitados para exercer de forma que não venha somente completar ou remediar a escolaridade dos discentes, porém, conforme uma forma de asseverar sua permanência na escola e a continuidade de seus estudos. Entretanto os professores encontram inúmeros obstáculos na sua prática docente, respondendo ao questionário sobre os desafios no processo de ensino na EJA, o professor C relatou que a evasão escolar, a falta de interesse, a dificuldade na aprendizagem dificulta a permanência do aluno.

Assim aponta Di Pierro

[...] os jovens e adultos analfabetos ou com baixa escolaridade não ocorrem com maior frequência às escolas públicas porque a busca cotidiana dos meios de subsistência absorve todo seu tempo e energia; seus arranjos de vida são de tal forma precários e instáveis que não se coadunam com a frequência contínua e metódica à escola; a organização da educação escolar é demasiadamente rígida para ser compatibilizada com os modos de vida dos jovens e adultos das camadas populares; os conteúdos veiculados são pouco relevantes e significativos para tornar a frequência escola atrativa e motivadora para pessoas cuja vida cotidiana já está preenchida por compromissos imperiosos e múltiplas exigências sociais. (DI PIERRO. 2010, p.35)

Outro obstáculo enfrentado segundo o professor B relatou é a falta de material didático, a falta de incentivo das Secretarias de Educação, que é obrigado a oferecer melhores condições,

e o problema da ausência dos alunos que muitas das vezes é resultado de estarem trabalhando ou de estarem com os filhos, prejudicando-os no seu rendimento escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo crucial deste trabalho é a importante contribuição para a avaliação dos discentes, fundamentando os motivos que os levaram a abandonar e a procurar o liceu para iniciar ou continuar seus estudos.

As perguntas relacionadas aos objetivos específicos foram esclarecidas, pois de acordo com o perfil questionado, o estudo retratou importantes subsídios para avaliação destes perfis, tendo em conta que, com base nos resultados atingidos, nota-se que os jovens e adultos procuram a EJA são trabalhadores e desempregado que estudam por conta de ser requisito do próprio mercado de trabalho, em busca de realização pessoal ou para aquisição do conhecimento e certificação simplificados pela tolerância de horário e metodologia da EJA. O percurso escolar desse estudante, a questão pedagógica e estrutural da escola intervém na continuidade ou na evasão escolar.

Em relação ao questionamento sobre a evasão, entende-se que maioria atribui ao cansaço a não-frequência em sala de aula, assim como também a distância da escola em relação ao trabalho ou residência dos discentes. Outra problemática se dá pela educação profissional, pois é tradicionalmente marcada pela divisão social do trabalho, que na prática em todo tempo comprovou a existência de duas redes de ensino, destinada a um pequeno grupo privilegiado, e outra profissional, para os trabalhadores. Nesse contexto observamos que existe uma classe dominante, que planeja, e da classe trabalhadora, a que executa, deste modo há de se levar em conta a superação desse dualismo.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Letício de Campos Dantas, com 40 estudantes da modalidade EJA e 10 docentes, na Zona leste da cidade de Manaus, foi realizado uma entrevista, na qual foi levantada e analisada com bases nas respostas dos estudantes, no qual apresentavam o porquê do abandono, motivo do retorno, e sua trajetória irregular. E também um diálogo com os docentes sobre sua visão sobre a modalidade EJA, e sobre a dificuldade do educando, ressaltando a problematização e o que pode ser feito para reduzir a evasão escolar. Destacando o quanto é difícil querer mudar a realidade desses alunos e nas muitas vezes não conseguir, devido não ter apoio dos familiares, a falta de políticas públicas, a escassez de material e a falta de apoio da escola.

A educação do Brasil necessita de melhoria qualitativa e quantitativa, na modalidade EJA. Apesar de alguns avanços, infelizmente ainda está relegada a segundo plano.

Refletir a respeito das práticas pedagógicas do educador na EJA, é reconsiderar estratégias de ação, trocar experiência, suggestionar política e até mesmo apropriar-se do papel de uma pedagogia capaz de transformar esse indivíduo, evitando a evasão escolar.

## RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

Para a Secretaria Estadual de Manaus-AM.

- Proporcionar formação de capacitação para os docentes da EJA.
- Upgrade nos livros didáticos atualmente oferecido em módulos.
- Melhoria no espaço físico escolar.

Para a escola:

- Modernizar o acervo bibliográfico.
- O acompanhamento de uma bibliotecária (com formação) a biblioteca.
- Organizar uma sala (biblioteca) para leitura, bem moderna e diferente.

Para a Gestão:

- Desenvolver atividades com a presença dos pais dos docentes, ressaltando a necessidade acompanhar os seus filhos.
- Fazer um levantamento das necessidades dos alunos e professores.
- Acompanhar os alunos que estão faltando.
- Incentivar sempre o discente sobre a importância dos estudos, e intensificar que eles sempre são bem-vindos.
- Acompanhar os docentes com maior índice de reprovação.
- Elaborar palestras educativas e motivacionais para os discentes.

Para o educando

- Trabalhar os conteúdos de forma mais dinâmica e atrativa.
- Elaborar alternativas diferentes para incrementar suas atividades educativas.
- Sair do tradicionalismo, do conteúdo rígido e trabalhar de forma lúdica os conteúdos curriculares, levando em conta a vivência do seu discente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB –Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.6. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

BRASIL, Ministério Público do Estado do Espírito Santo. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2.ed. Espírito Santo: Vitória, 1996. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf)> Acesso em: 18 maio 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Departamento. Secretária. Educação de jovens e adultos: parâmetros em ação. Brasília, DF, 1988

- DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de EJA no Brasil. Educação e Sociedade. v. 26. n. 92. p. 1115-1139, Edição Especial - Campinas 2005.
- GUIMARÃES V. P.; CARDOSO G. M. F. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. Educação e Pesquisa [On-line] 2013.
- HENÁNDEZ, Sampieri Roberto Metodologia de pesquisa/Roberto Hernádes Sampieri, Calos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio; tradução: Dais Vaz de Mores; Revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. -5. ed.-Porto Alegre: Penso, 2013.
- OLIVEIRA, M. C. Metamorfose na construção do alfabetizando pessoa. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. 1996.
- PINTO, R.M.F. Política educacional e serviço social. São Paulo: Cortez, 2010.
- SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- SILVA, L. H.; COSTA, V. A.; ROSA, W. M. A EJA em ares de reforma agrária: Desafios da formação de educadores. Revista Brasileira de Educação. v. 16 n. 46 jan.| abr. 2011. p.149-166.
- SOUZA, O. M. C. G. de, ALBERTO, M. de F. P. Trabalho Precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes. Psicologia em estudo. Maringá, v. 13, n. 4, p. 713-722, out-dez, 2008.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000, 269 p.
- PRADO, Di Paula Ferreira; REIS, S. M. A. de O. Educação de Jovens e Adultos: O que revelam os sujeitos? XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.
- RIBEIRO, V. M. Traçando o perfil de alunos e professores da EJA. Coleção Uma nova EJA para São Paulo, 2004. Caderno 3: Secretaria Municipal de Educação, Divisão de Orientação Técnica da Educação de Jovens e Adultos DOT-EJA com a assessoria pedagógica da ONG Ação Educativa. Disponível em < [http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2310/1/perfil\\_eja.pdf](http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2310/1/perfil_eja.pdf)> Acesso em: 15 ago. 2020
- XAVIER, Antonio Carlos da R., (1992). Os padrões mínimos de qualidade dos serviços educacionais: uma estratégia de alocação de recursos para o ensino fundamental. In: GOMES, Cândido Alberto, AMARAL SOBRINHO, José (orgs.). Qualidade, eficiência e equidade na educação básica. Brasília: IPEA (Série IPEA nº136), p. 71-97.